

Estamos comemorando os cinquenta anos do Concílio Vaticano II. Foi um evento que recorda todo um processo e caminhada da Igreja. O Concílio Vaticano II foi e continua a ser um convite à conversão eclesial como abertura a uma reforma permanente de si mesmo por fidelidade a Jesus Cristo.

*A renovação da Igreja consiste essencialmente em uma maior fidelidade à própria vocação. [...] A Igreja peregrina é chamada por Cristo a esta reforma perene instituição humana e terrena, a Igreja necessita perpetuamente desta reforma!* (Decreto Unitatis Reintegratio, n. 6).

Vivemos nos tempos de hoje uma mudança histórica que acontece em todos os setores culturais. Respira-se o ar de bem-estar de algumas pessoas no âmbito da saúde educação, comunicação, posse e usufruto de bens. Mas também muitas pessoas, homens e mulheres, vivem consequências funestas pelo aparecimento de algumas doenças e o aumento da incidência de algumas outras doenças.

O medo, o desespero, a insegurança tomam conta do coração de muitas pessoas; a violência e a desigualdade sociais se tornam uma realidade eloquente. A tecnologia e as mudanças ambientais provocam modificações profundas no estilo de vida. O poder, cada vez mais anônimo e mediático, e a exclusão econômica afetam a alegria de viver e a esperança de uma convivência humana solidária e pacífica.

O Concílio Vaticano II foi um evento que nos impõe fazer memória de sua celebração com duplo significado: o de reconhecimento pela sua importância eclesial e o de compromisso de levar adiante suas intuições com uma reflexão teológica e pastoral pertinentes para os dias de hoje.

A revista Espaços oferece uma oportunidade para recordar e atualizar as esperanças que eclodiram há cinquenta anos através de quatro artigos. João Décio Passos em seu artigo **A Flor inesperada e os Frutos inéditos: O Vaticano II como processo**, nos mostra que Concílio deve ser entendido como abertura a um diálogo permanente que leve avante o princípio e o método usado nas reflexões, debates e decisões conciliares.

Wagner Lopes Sanchez, em **O Concílio Vaticano II e o Tema da Diversidade**, ao interpretar o Concílio Vaticano II como manifestação do Espírito de Deus, tem presente que a diversidade é uma característica essencial para a vida da Igreja. Vê tal princípio como uma inspiração presente na Igreja desde sua origem e mostra ser importante para se compreender as afirmações e decisões conciliares. Ter em conta a realidade de diversidade e pluralismo que permeia a sociedade é um desafio para a Igreja: construir sua unidade de forma se efetiva através da diversidade e pluralidade no modo de ser igreja.

Fernando Altemeyer Junior, em **Quem e como se fez o Concílio Vaticano II**, faz uma leitura analítica dos participantes desse evento eclesial. Bispos do mundo inteiro sob a inspiração do Espírito Santo procuram responder as ansiedades humanas da humana e eclesial busca do Reino de Deus. Faz, pois, uma leitura dos recursos (humanos e eclesiais, materiais e financeiros) que deram suporte a esse acontecimento; e o faz através de uma análise pormenorizada e crítica de como aconteceu o Concílio.

Ricardo Esteban Hernández López, em **El debate sobre el apostolado de los laicos durante el Vaticano II**, nos apresenta os principais temas que foram objeto de reflexão na aula conciliar a respeito do apostolado dos leigos e que, historicamente, impulsionou a necessária elaboração de uma teologia laical. Trata-se de um debate interessante que prosseguiu nos anos posteriores ao Concílio e que ainda continuam, na atualidade, a representar desafios para a Igreja.

Trazemos ainda neste número dois comentários. O primeiro é sobre o documento final da quinquagésima segunda Assembleia da CNBB: Comunidades de Comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia. O autor, Edcarlos Isaías de Souza, faz uma análise crítica - propositiva de uma possível paróquia missionária, tendo como base os princípios da Teologia da Missão.

O outro é contribuição de Welder Lancieri Marchini, Na Perspectiva dos Colonizados, que faz uma leitura de Las Casas e das Conferências do CELAM na perspectiva dos colonizados.

A nota bibliográfica de Ênio José da Costa Brito, em Justificação pela fé, apresenta a tese de mestrado de Flávio Jardim Silva, onde são feitas reflexões em torno de uma declaração ecumênica sobre a justificação, ressaltando as contribuições para o diálogo inter-religioso.

Damos destaque ainda a publicações recentes de autores com vínculos com ITESP: Antônio Sagrado Bogaz, **Liturgia no Vaticano II: Novos tempos de celebração cristã** (Paulus, 2015); Maria Cecília Domezi, **O Concílio Vaticano II e os Pobres** (Paulus, 2015) e **Deuses em Guerra e Pacto na América Latina Colonial** (Ideias & Letras, 2015); Luiz Gonzaga Scudeler, **Doutrina Social da Igreja e o Vaticano II** (Paulus, 2015); João Décio Passos e Wagner Lopes Sanches, **Dicionário do Concílio Vaticano II** (Paulinas / Paulus, 2015).

Ao leitor da Espaços, desejamos que as reflexões desse número possam ajudar a fazer memória do Concílio Vaticano II e atualizar o processo de *aggiornamento* dos princípios e práticas desse eclesial momento celebrativo aos cinquenta anos de sua realização. Que a memória se faça Memorial de atitudes concretas para os dias de hoje!

*Pe. Dr. Antônio Carlos Oliveira Souza, C.Ss.R.*